



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO NOVO PDU VITÓRIA - ES
13º PROCESSO Nº 13097/2017
PROPONENTE: Comissão de Políticas Urbanas
DEMANDANTE: SINDUSCON

Serviço de Protocolo Geral

Processo: 13097/2017
Tipo: Requerimento: 359/2017
Área do Processo: Legislativa
Data e Hora: 13/12/2017 19:43:17
Procedência: Comissão de Políticas Urbanas
Assunto: Altera o caput do artigo 152 do
Projeto de Lei 290/17, e dá providências.

13



Processo: 13097/2017

Tipo: Requerimento: 359/2017

Área do Processo: Legislativa

Data e Hora: 13/12/2017 19:43:17

Procedência: Comissão de Políticas Urbanas

Assunto: Altera o caput do artigo 152 do Projeto de Lei 290/17, e dá providências.

EMENDA MODIFICATIVA

- PLANO DIRETOR URBANO

Altera o caput do artigo 152 do Projeto de Lei 290/2017, e dá outras providências.

Artigo 1º. O caput do artigo 152 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 152. Os projetos de condomínios devem garantir acessos devidamente integrados ao sistema viário público já existente."

Artigo 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Atílio Vivácqua, 12 de dezembro de 2017.

VEREADOR

VEREADOR

VEREADOR

VEREADOR

VEREADOR

VEREADOR



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
13097	02	

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei nº 290/2017 que aprova o Plano Diretor Urbano de Vitória para os próximos 10 anos está em trâmite na Câmara Municipal de Vitória.

Nesse contexto, a Procuradoria da Casa emitiu Parecer sobre a tramitação especial, forma de apresentação de emendas e requisitos para deliberação das propostas relativas ao PDU na Câmara.

Ainda, o Departamento Legislativo elaborou o Precedente Regimental nº06/2017, que estabelece o rito especial de tramitação da proposição de natureza especial que institui, revisa e altera o Plano Diretor Urbano do Município de Vitória, em atenção ao artigo 167 da Lei Orgânica do Município, artigo 250, inciso IV do Regimento Interno e Lei Federal nº 10.257 de 2001.

O art. 5º do Precedente estabelece que a apresentação de emendas deve observar os seguintes requisitos: (i) ser apresentada de forma técnica, regimental e tempestiva; (ii) não importem as emendas em aumento de despesa; (iii) possua afinidade lógica com a proposição original; e (iv) obedecer os princípios do paralelismo das formas, concedendo mesma amplitude de debate a participação popular conferido ao projeto original.

Ainda, a Presidência da Casa apresentou Ofício Circular que exemplificou os prazos para a apresentação de sugestões de emendas pela sociedade civil, setores produtivos e quaisquer outros interessados.

Frisa-se que todos os documentos elencados acima foram apresentados e referendados em Plenário, o que confirma a publicidade de todos os atos, bem como observa os preceitos democráticos.

Assim, considerando que a presente proposição é tempestiva, cumprindo o prazo de 30 (trinta) dias para a apresentação de propostas, com início em 14 de Novembro de 2017 findo em 13 de Dezembro de 2017; que apresenta justificativa, respaldo técnico, e indicação dos artigos ou anexos, encaminhamos a proposta para discussão popular.

Importante ressaltar que a Comissão de Políticas Urbanas se limitou a análise preliminar das propostas, verificando se os requisitos formais foram cumpridos.

Desta forma, preenchidos os requisitos formais, submeteremos a proposição para análise popular em Audiência Pública, onde a sociedade deliberará sobre o mérito da matéria.

Comissão de Políticas Urbanas da Câmara Municipal de Vitória
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, nº 1788 – Ed. Paulo Pereira Gomes







OF. nº 137/2017 - PRESI/SINDUSCON-ES

Vitória, 24 de novembro de 2017.

Ao Senhor
Davi Esmael
Presidente da Comissão de Políticas Urbanas
Câmara Municipal de Vitória

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
13097	026	8

Assunto: Análise da Minuta do Novo PDU de Vitória

Prezado Senhor,

O Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo - SINDUSCON-ES visando contribuir com o desenvolvimento sustentável e a ocupação ordenada da cidade de Vitória, envia em anexo os destaques a serem analisados referente ao Projeto de Lei do Novo PDU de Vitória.

Entendendo a importância de poder participar com sugestões relevantes e o valor que este trabalho representa para a cidade, agradecemos antecipadamente e colocamo-nos a disposição através do nosso Diretor Leandro Rangel Lorenzon para maiores esclarecimentos sobre as propostas apresentadas.

Atenciosamente,



PAULO ALEXANDRE GALIS PEREIRA BARAONA
Presidente do SINDUSCON-ES

Processo: 12408/2017
Tipo: Administrativos: 813/2017
Área do Processo: Administrativa
Data e Hora: 24/11/2017 17:44:43
Procedência: Sinduscon - ES
Assunto: Análise da Minuta do novo PDU de Vitória.

Av. Nossa Senhora da Penha, 1830,
Barro Vermelho - Vitória/ES CEP: 29057-565
Tel.: (27) 3434-2050 - Fax: (27) 3434-2060
www.sinduscon-es.com.br

Analisando a Minuta do Novo PDU de Vitória, destacamos alguns pontos que sugerimos sejam revistos.

Art. 53 (Categorias de Uso)...

Para os efeitos desta Lei, ficam instituídas as seguintes categorias de uso:

I. uso residencial (R), destinado a habitação permanente e caracterizado da seguinte maneira:

- a) unifamiliar (R1): correspondente a edificação destinada a habitação permanente com uma única unidade residencial;*
- b) multifamiliar de pequeno porte (R2): correspondente as edificações limitadas a 3 (três) unidades residenciais destinadas a habitações permanentes, implantadas em tipologias vertical ou horizontal;*
- c) multifamiliar horizontal (R3): correspondente a condomínios constituídos por unidades autônomas formadas por edificações independentes entre si e limitadas a 2 (dois) pavimentos e áreas de uso comum dos condôminos;*
- d) multifamiliar vertical (R4): correspondente as edificações ou conjunto de edificações destinadas a habitação permanente com mais de 3 (três) unidades residenciais autônomas e sobrepostas, bem como áreas de uso comum dos condôminos;*

O item "c" deste artigo diz respeito aos condomínios de unidades autônomas. Essas unidades autônomas deveriam ser tratadas da mesma forma que o subgrupo R1 por se destinarem, por si só, ao uso unifamiliar. O aumento do número de pavimentos não agrava os índices urbanísticos. Vários condomínios têm sido construídos com casas de 3 pavimentos conforme imagens abaixo:



Condomínio Boulevard Lagoa – Serra

Fonte: Google



Condomínio Alphaville – São Paulo

Fonte: Google



Condomínio Alphaville – São Paulo

Fonte: Google

O anexo 9 da Minuta do Novo PDU faz a distinção desses usos R1, R2, R3 e R4 unicamente no tocante ao Coeficiente de Aproveitamento. Quanto aos demais índices, o que os define é o Tipo de Zona e não a Tipologia da Edificação.

Diante desta análise sugerimos que o texto do item “c” deste artigo seja reformulado da seguinte forma:

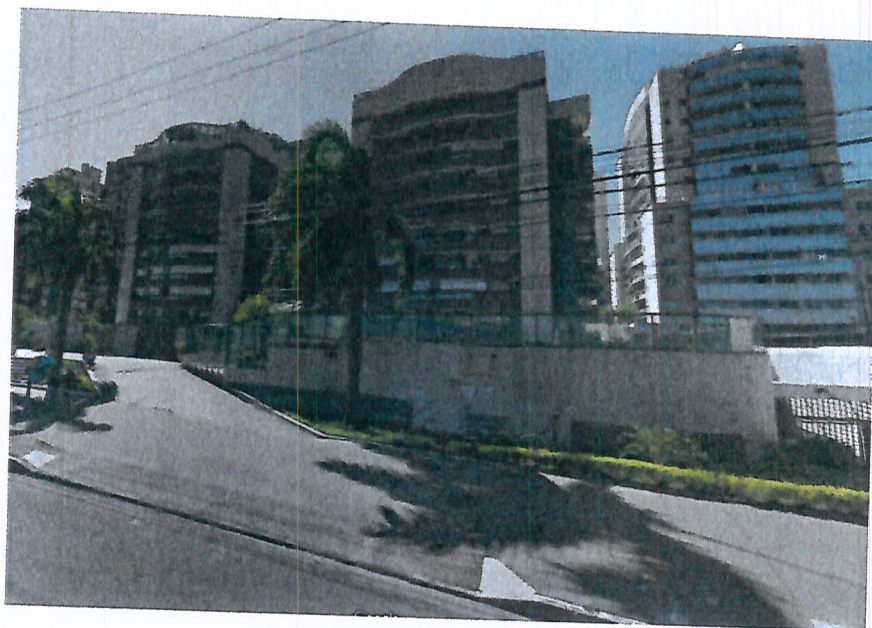
- c) *multifamiliar horizontal (R3): correspondente a condomínios constituídos por unidades autônomas formadas por edificações independentes entre si e limitadas a 3 (três) pavimentos e áreas de uso comum dos condôminos;*

Art. 97.

Será admitida a utilização dos afastamentos de frente para a construção dos seguintes elementos:

I. elementos descobertos aflorados até 0,5m em relação ao alinhamento com o logradouro público, tais como piscinas, decks, jardineiras, central de gás;

II. muros divisórios, escadarias ou rampas para pedestres e pessoas com deficiência para acesso ao térreo da edificação;



Edifício com piscina no afastamento frontal - Mata da Praia – Vitória

Fonte: Google



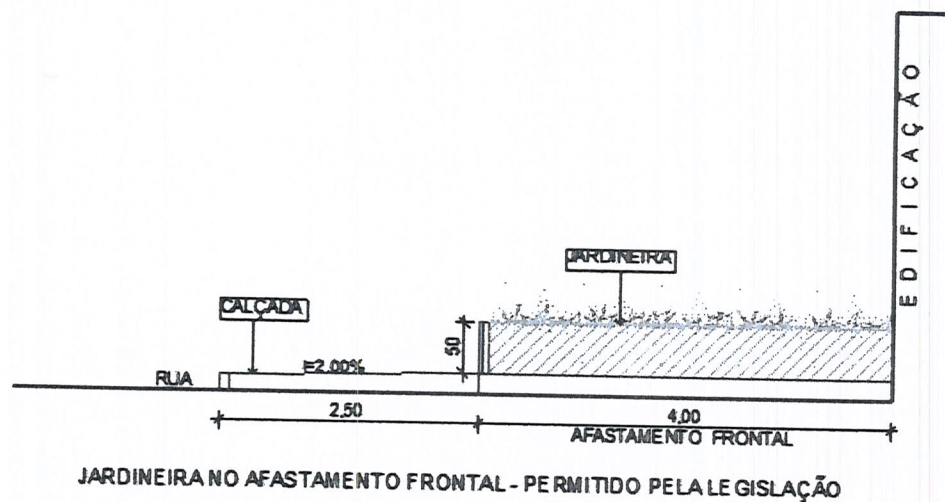
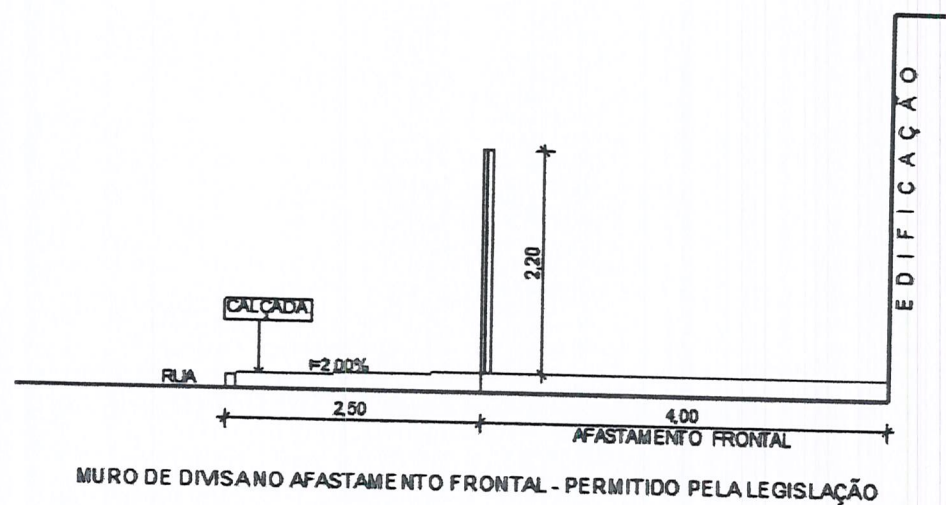
Edifício com piscina no afastamento frontal - Mata da Praia – Vitória

Fonte: Google

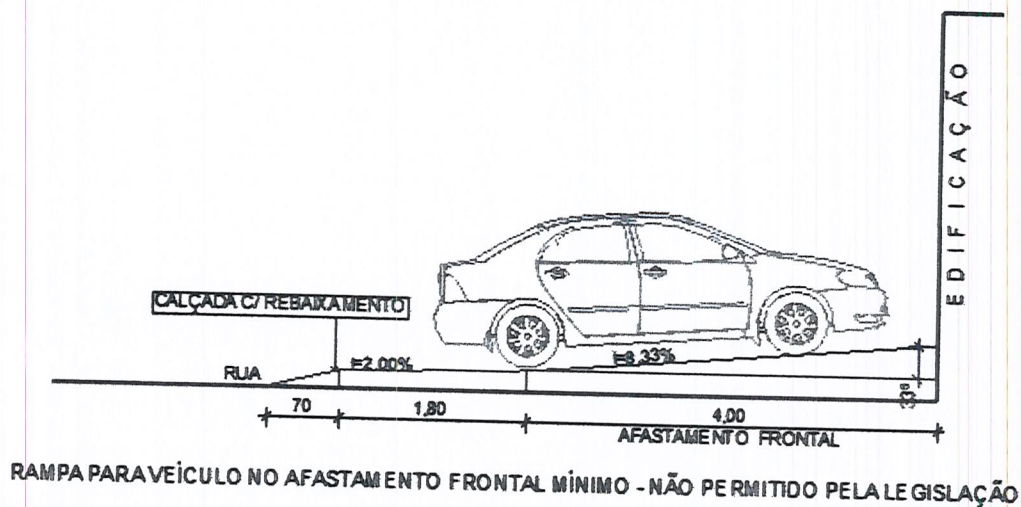
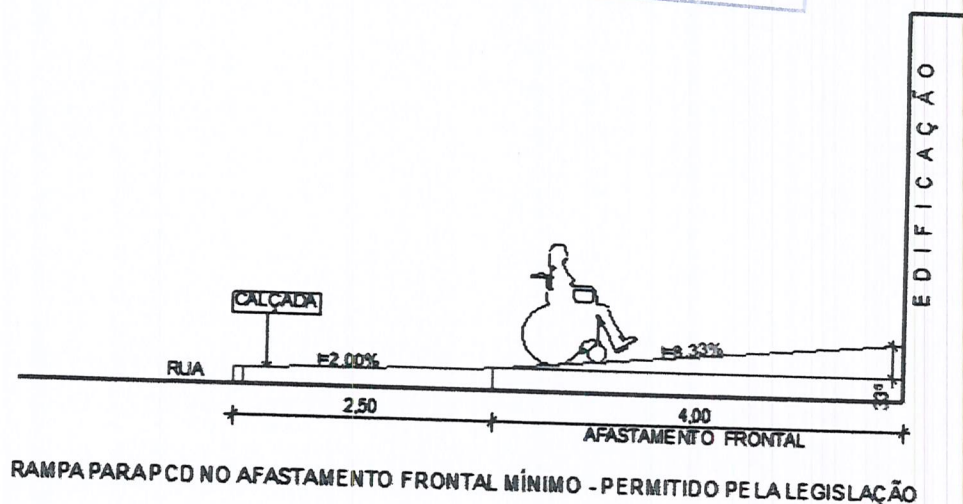
Elementos como piscinas e decks têm sido construídos no afastamento frontal no mesmo nível do térreo, muitas vezes a 1,40m do nível da rua, sem constituírem bloqueio ou

obstáculo na relação do prédio com o pedestre. Os prédios já fazem uso, por questões de privacidade e segurança, de muros de fechamento de 2,20m de altura.

A construção desses elementos em nível diferente do nível do térreo obrigam o arquiteto a criar diversos segmentos de rampa para torna-los acessíveis.



A legislação permite que se construa no afastamento frontal jardineiras de até 0,5 m, muros de 2,20 metros de altura, rampas com inclinação de 8,33% para pedestres dentre outros elementos. Quando, no entanto, a rampa é destinada ao acesso de veículos não é permitido que seja construída no afastamento frontal, ainda que a inclinação seja igual ou inferior à de pedestres



Em uma situação de afastamento frontal de 4,00m, por exemplo, a elevação máxima de nível a que chegará a rampa, quer de pedestre permitida, quer a de veículos proposta é a mesma, 0,33 m, menor que a altura permitida para jardineiras 0,50 m.

A rampa de veículos coexiste, harmoniosamente, com outros elementos nos afastamentos frontais pelos bairros de Vitória e de várias outras cidades do país e do mundo. As fotos abaixo ilustram algumas dessas situações.

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
13097	08	R

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
13097	08	R



Praia do Canto – Vitória

Fonte: Google



Praia do Canto – Vitória

Fonte: Google



Nova Gales do Sul, Austrália

Fonte: Google

CAMARA MUNICIPAL VITORIA		
Processo	Folha	Rubrica
13097	09	R

CAMARA MUNICIPAL VITORIA		
Processo	Folha	Rubrica
13097	09	R



Leavenworth St, São Francisco - EUA

Fonte: Google

A coexistência de rampas de leve inclinação para veículos no afastamento frontal, com muros e jardineiras, elementos já permitidos pela legislação, não causam nenhum impacto ou transtorno. Elas têm sido amplamente utilizadas sem reduzir a mobilidade ou representar obstáculo de nenhuma ordem à cidade e seus usuários.

Diante do apresentado sugerimos a revisão do texto dos itens I e II deste artigo da seguinte forma:

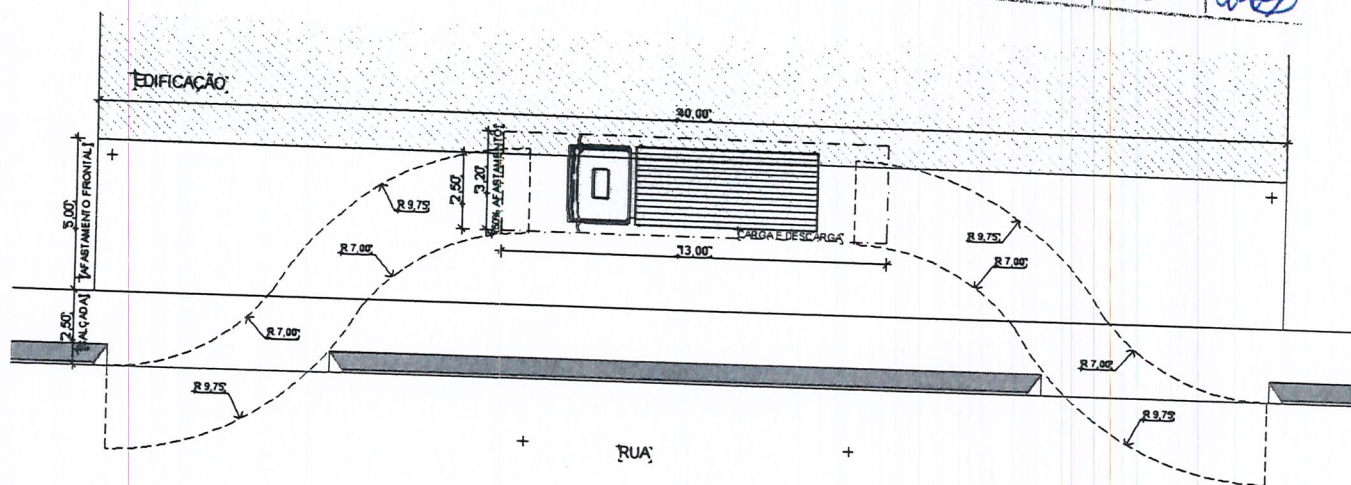
Será admitida a utilização dos afastamentos de frente para a construção dos seguintes elementos:

I. elementos descobertos a florados até 1,40m em relação à cota mínima do terreno, tais como piscinas, decks e jardineiras;

II. muros de arrimo e divisórios, escadarias, rampas para pedestres e pessoas com deficiência, para acesso ao pavimento térreo e rampas de veículos com inclinação de até 8,33%;

Art. 98.

O afastamento mínimo de frente exigido para cada zona de uso não poderá ser utilizado para estacionamento de automóveis e ~~área de carga e descarga~~, exceto no caso disposto nos incisos V e VI do artigo 97.



Sugestão Carga e Descarga em 50% da Largura do Afastamento Frontal

Fonte: Arquivo Pessoal

Entendendo que muitas vezes edificações comerciais ou de uso misto não possuem área interna suficiente para disponibilizar para carga e descarga, apresentamos a proposta de que em 50% da largura do afastamento frontal sejam permitidas operações de carga e descarga, visto que conforme desenho esquemático acima, isso não compromete o funcionamento da cidade.

Sugerimos a seguinte redação para esse tópico do artigo 98:

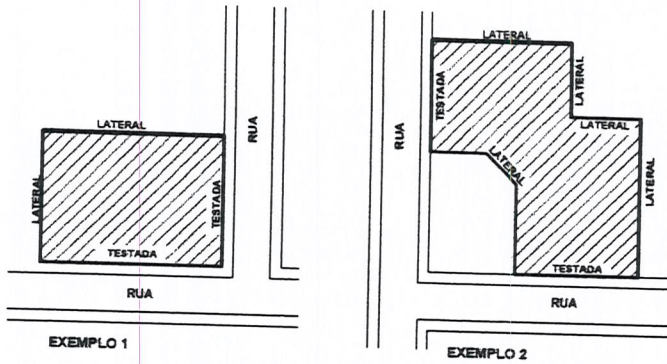
O afastamento mínimo de frente exigido para cada zona de uso não poderá ser utilizado para estacionamento de automóveis e só será permitido área de carga e descarga em 50% da área do afastamento, exceto no caso disposto nos incisos V e VI do artigo 97.

Art. 152.

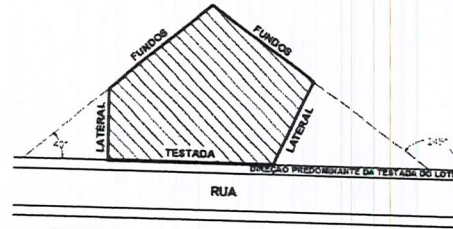
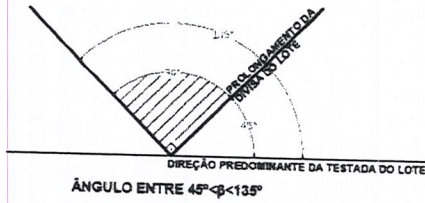
“Os projetos de condomínios devem garantir acessos devidamente integrados ao sistema viário público já existente e apresentar testada máxima de 200,00m (duzentos metros).”

Sugerimos eliminar a limitação de testada já que existe a limitação de área de 20.000,00 m² para condomínios segundo o Art. 151. A limitação de testada cria situação de desigualdade entre terrenos com mesma área, em função de sua posição na quadra.

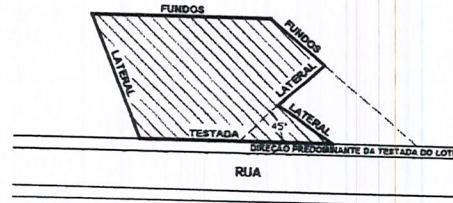
Analisando a definição de testada apresentada no anexo 14 desta minuta de lei entendemos por testada qualquer face do terreno voltada para logradouro público.



LOTES COM MAIS DE UMA TESTADA



EXEMPLO 1



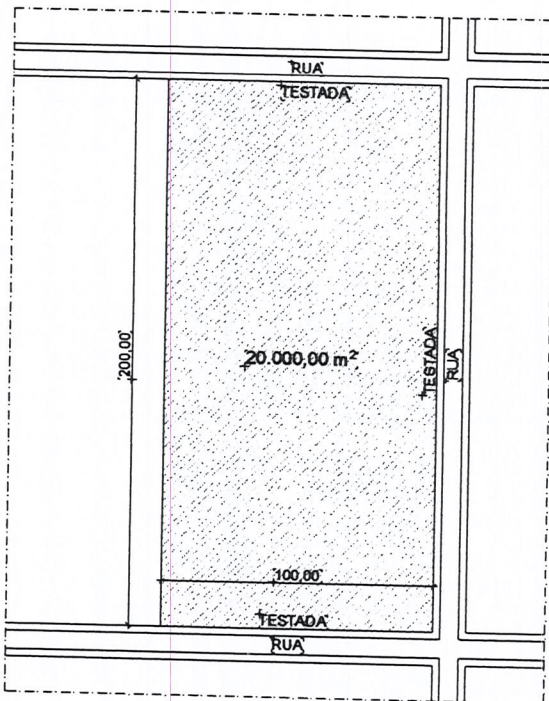
EXEMPLO 2

LOTES COM FORMATO IRREGULAR

Anexo 14 Minuta Novo PDU

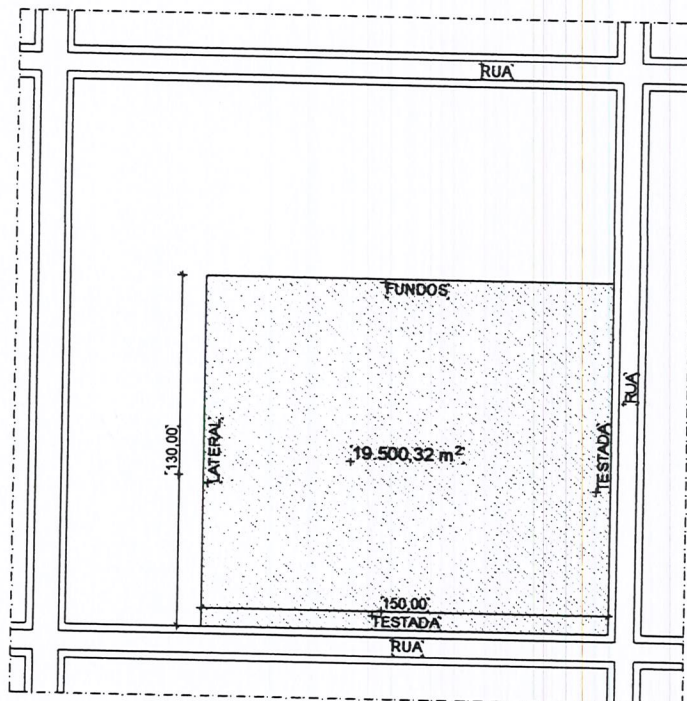
Fonte: Google

Considerando situações diversas de localização do condomínio na quadra teremos condições que conduzirão à aprovação ou não de um projeto. Vejamos o esquema abaixo para melhor entendimento.



1 - Condomínio de Esquina – Testada > 200,00m

Fonte: Arquivo pessoal

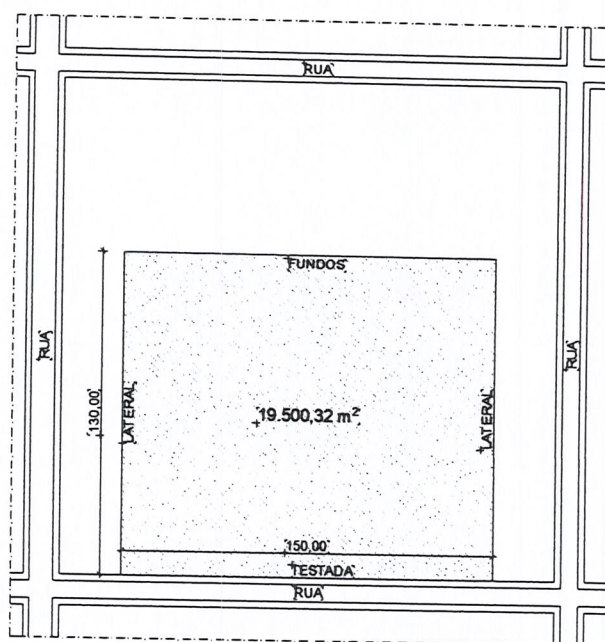


2 - Condomínio de Esquina - Testada > 200,00m

Fonte: Arquivo pessoal

SEM EFEITO

Nessas duas situações o condomínio não seria aprovado pois em um a testada chega a 400,00 m e no outro a 280,00 m. Na terceira situação, apresenta abaixo, o mesmo terreno do caso anterior, mas com localização no centro da quadra teria o projeto aprovado por ter testada de 150,00 m



3 - Condomínio de Meio de Quadra – testada < 200,00 m

Fonte: Arquivo pessoal

Art. 153.

Na instituição de quaisquer das modalidades de condomínio os índices de controle urbanístico serão aplicados a área total do lote ou gleba no qual se pretende instala-lo, conforme sua zona de situação.

§1º A área de uso comum do condomínio não poderá ser inferior a 15% (quinze por cento) da área total do lote ou gleba, excetuado o uso residencial multifamiliar (R2).

§2º As vias comuns do condomínio deverão seguir os parâmetros dispostos para as vias locais no Anexo 7, excetuado o uso residencial multifamiliar (R2).

Sugestão de texto:

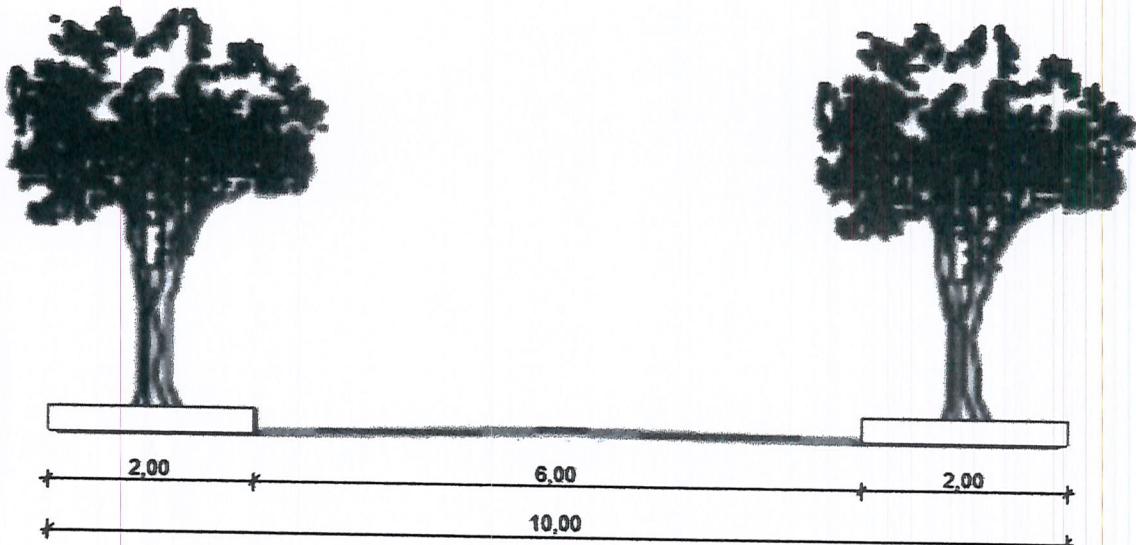
§2º As vias comuns do condomínio horizontais deverão ter no mínimo 9,00 m de área de domínio, e as dos condomínios verticais no mínimo 10,00 m de área de domínio.

A proposta de alteração do parágrafo 2 do Artigo 153 fundamenta-se no fato do fluxo de veículos e de transeuntes dentro dos condomínios não demandar a mesma estrutura do fluxo dentro dos bairros.

Muitas dessas vias locais dentro dos bairros são utilizadas como de passagem o que justifica vias com faixas de rodagem maior e calçadas mais largas. Essa demanda não é a mesma dentro dos condomínios pois estes constituem destino final de quem ali reside ou visita.

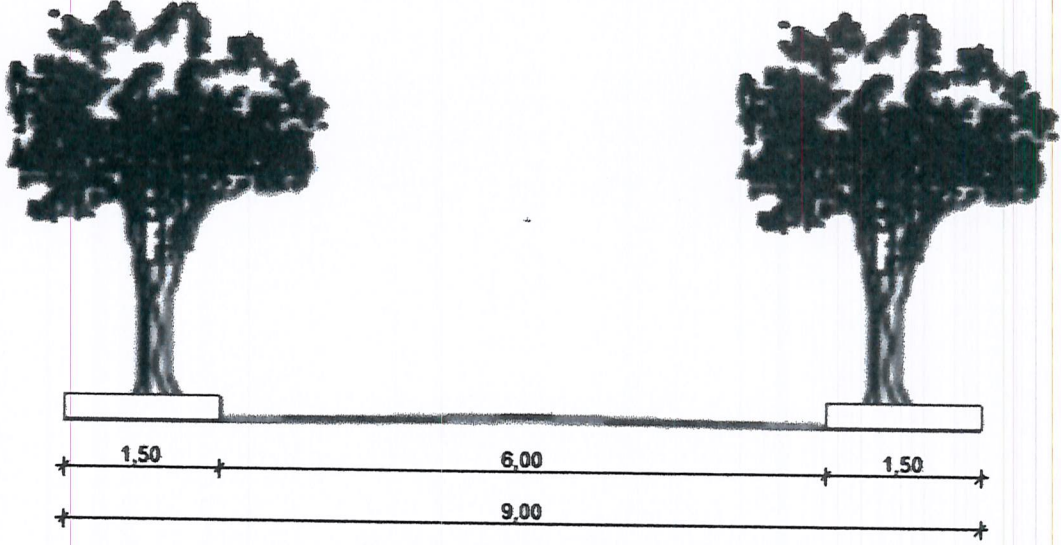
A exigência em lei de vias comuns com área de domínio maior ou igual a 12,00 m, a mesma área exigida dos bairros, pode inviabilizar projetos que substituiriam alguns dos vazios urbanos existentes na cidade.

O esquema abaixo representa as opções de vias propostas que diante da realidade dos condomínios, atenderiam bem às demandas de mobilidade interna tanto dos verticais quanto dos horizontais.



Situação de Via Local Proposta para condomínios verticais

Fonte: Anexo 7 PDU atual editado



Situação de Via Local Proposta para condomínios horizontais

Fonte: Anexo 7 PDU atual editado

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
13097	14	R

Processo	Folha	Rubrica
13097	14	R

- Resultados
- Medida
- Metros
- Resultado da Medida
- 8,80 Metros
- StreetView
- Impressão
- Linha do Tempo



Rua Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto (8,80 m de Faixa de CDomínio) – Mata da Praia
 Fonte: Geoweb Vitória

- Resultados
- Medida
- Metros
- Resultado da Medida
- 9,37 Metros
- StreetView



Rua José Pinto da Silva (9,40 m de Faixa de Domínio) – Mata da Praia
 Fonte: Geoweb Vitória



Ruas José Pinto da Silva e Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto – Mata da Praia
 Fonte: Google Street View

Usando de exemplo o Bairro Mata da Praia, percebemos que muitas das ruas locais têm, menos de 10 metros de faixa de domínio. Nas imagens vemos as ruas Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto e a Rua José Pinto da Silva, ambas com menos de 10 metros de faixa de domínio, dimensão aqui sugerida para as vias internas dos condomínios.

Índices Urbanísticos Bento Ferreira (ZOC 3) – Minuta Novo PDU

O Bairro Bento Ferreira, de acordo com o novo PDU está inserido na Zona de Ocupação Controlada (ZOC 3), mesma Zona de classificação do bairro Praia do Canto, sendo que no mapa de Gabaritos e Altura encontra-se com Gabarito de 20 pavimentos e Altura Máxima de 60m, quando a Praia do Canto apresenta Gabarito de 25 Pavimentos e Altura Máxima de 75m.

Apresentamos a seguir indicadores de que o Bairro Bento Ferreira deve ter os índices melhorados comparados com os da Praia do Canto:

- Analisando a localização dos dois Bairros percebemos que Bento Ferreira está mais distante da rampa do aeroporto do que Praia do Canto, o que não justifica o último ter o limite de altura e Gabarito maior do que Bento Ferreira.
- Bento Ferreira não se encontra próximo a Praias, Parques ou Monumentos que necessitem de maior visibilidade.
- Por ter ruas largas que comportam maior adensamento justifica o aumento do coeficiente de aproveitamento.

Diante do exposto sugerimos, para impulsionar o crescimento do bairro Bento Ferreira como grande vetor de crescimento urbano, que o Gabarito e a altura máxima permitidas para o bairro sejam maiores que os da Praia do Canto e que seja criada a ZOC 4, onde o bairro estará inserido, com os seguintes índices:

↳ limite de 111, altura de 16.

Coeficiente de Aproveitamento (CA)

MÍNIMO	R1, R2 e R3	USO MISTO e R4	HOTEL, APART HOTEL E SIMILARES	USO NÃO RESIDENCIAL
0,2	1,8	2,8	2,8	2,8

Demais Índices

TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	TAXA DE PERMEABILIDADE		AFASTAMENTOS MÍNIMOS		PARCELAMENTO	
	TAXA MÍNIMA	BACIAS CRÍTICAS	FRENTE	FUNDOS E LATERAIS	TESTADA MÍNIMA (m)	ÁREA MÍNIMA (m²)
60%	10%	ANEXO1 3	3(12)	ISENTO ATÉ 8,40m (13)	15	450m²

Esses índices propostos irão também incentivar a criação de espaços comerciais e de prestação de serviços (sedes de empresas, centros clínicos, salas...), permitindo que o bairro se desenvolva.

Índices Urbanísticos Enseada do Suá (ZOP 4) – Minuta Novo PDU

IV, at.º 96
17

A minuta do novo PDU transformou o bairro Enseada do Suá em uma única Zona, ZOP4 onde os edifícios não terão limitação de altura pela PMV, porém, existe nessa Zona limitação de altura pelo IPHAN. Com o novo zoneamento a taxa de ocupação foi afixada em 30% independente da altura do prédio.

Os indicadores do bairro, segundo a associação de moradores mostram que a densidade demográfica hoje é de 1370 habitantes/km. A média de Vitória é quase três vezes maior. Tomando como referência a Praia do Canto, considerado o bairro com melhor qualidade de vida da cidade, que apresenta quatro vezes mais essa densidade segundo dados de 2010, percebemos que há necessidade de se estimular o adensamento residencial da Enseada do Suá.

A taxa de ocupação em 30% e as limitações de altura do IPHAN funcionarão como um freio nessa demanda premente de adensamento. Por este motivo apresentamos a seguinte proposta de revisão dos índices do bairro para torres residenciais e de uso misto com comércio no térreo:

- Edifícios com altura máxima até 20 m - TO 60%
- Edifícios com altura máxima até 45 m - TO 50%
- Edifícios com altura máxima até 60 m - TO 40%
- Acima de 60 m - TO 30%



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA			CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica	Processo	Folha	Rubrica
13097	17	R	5248	36	ASS

SEM EFEITO

ao vereador Davi Esmail
p/ providências

Em 24/11/17

Lido e deliberado na reunião
extraordinária da Comissão de Políticas
Urbanas do dia 27/11/17, presidida
pelo Vereador Mazinho dos Anjos, encaminhado
ao Vereador Davi Esmail, para
análise e providências.

Em 28/11/17

Mazinho dos Anjos



Vereador - PSD

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL		TORNA
Processo	Folha	Rubrica
13097	18	8



AO DEL
PARA PROVIDÊNCIAS
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Em: 14.12.2017

Larissa Dessaune
Larissa Dessaune
Assistente Administrativo
Matr.: 6349
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

INCLUÍDO NO EXPEDIENTE

Em: 19/12/2017

DIRETOR

APROVADO
AO DAL P/ PROVIDENCIAR.

Em: 19/12/2017

Presidente da Câmara



Câmara Municipal de Vitória
Estado do Espírito Santo
Departamento Legislativo

DESPACHO

Apense-se a presente Emenda ao projeto de Lei nº 290/2017, oriundo do processo nº 11398/2017, para análise das Comissões pertinentes, conforme prescreve o precedente regimental nº 06/2017.

Em 14 de Dezembro de 2017.



SWLIVAN MANOLA

**Diretor do Departamento Legislativo
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

APROVADO
AO DAL PI PROVIDENCIAR
Em, 27/03/2018

Presidente da Câmara

Reg: 359/2017

Reunião : 21ª Sessão Ordinária
 Data : 27/03/2018 - 18:24:08 às 18:24:28
 Tipo : Nominal
 Turno : Ata
 Quorum :
 Condição : Maioria Simples
 Total de Presentes : 15 Parlamentares

N.Ordem	Nome do Parlamentar	Partido	Voto	Horário
35	Cleber Felix	PROG	Sim	18:24:23
33	Dalto Neves	PTB	Sim	18:24:16
17	Davi Esmael	PSB	Sim	18:24:12
29	Denninho Silva	PPS	Sim	18:24:26
30	Leonil	PPS	Sim	18:24:11
24	Luiz Paulo Amorim	PV	Sim	18:24:11
9	Max da Mata	PDT	Sim	18:24:16
32	Mazinho dos Anjos	PSD	Sim	18:24:12
31	Nathan Medeiros	PSB	Sim	18:24:14
11	Neuzinha	PSDB	Sim	18:24:11
34	Roberto Martins	PTB	Sim	18:24:15
28	Sandro Parrini	PDT	Sim	18:24:16
36	Waguinho Ito	PPS	Sim	18:24:14
20	Wanderson Marinho	PSC	Sim	18:24:11
			Sim	18:24:15

Totais da Votação:

SIM 14 NÃO 0

TOTAL 14

PRESIDENTE

SECRETÁRIO